

investimento credibilidade é o melhor



# CARTA MENSAL

Novembro de 2020

Pois é, mais um mês se foi... Aliás, 2020 já está quase acabando, apesar de que para muitos nem deveria ter começado. Um ano, contudo, para reflexões e mais reflexões em todos os sentidos e creio que nisso a maioria deve concordar. Mas vamos ao que importa...

No **cenário internacional**, novembro começou pautado pelos noticiários do encerramento do mês anterior, o que era de se esperar. Na maior economia do mundo (EUA) os assuntos que continuaram chamando a atenção das principais nações do planeta foram notadamente as *“eleições presidenciais americanas”*, as *“expectativas sobre resultado experimental de algumas vacinas”*, e os *“impactos que a COVID-19 ainda trará para as economias globais”*. Só para citar algumas.

Na *“Big Apple” (a megalópole Nova Iorque)*, escolas voltaram ser fechadas face a preocupações com a 2ª onda do vírus, e outros estados americanos também anunciaram medidas de restrição de mobilidade da população e horários diferenciados para funcionamento de determinados estabelecimentos.

No campo político, inevitavelmente todas as cenas se voltaram às conturbadas eleições norte americanas. A apuração dos votos, também mereceria um *“post”* à parte. Mas deixemos isso de lado, pois o resultado todos nós já sabemos (ou ainda não...).

Na Europa, a divulgação da produção industrial decepcionou alguns economistas, que previam força maior do que a divulgada. No Reino Unido, por exemplo, a decepção ficou por conta da divulgação do PIB do 3º trimestre, que apesar de alta de 15% no período, veio abaixo das expectativas gerais. Os resultados jogaram inevitavelmente mais uma dose de decepção no ânimo dos investidores internacionais.

No país do Sol Nascente (Japão), recordes de novos casos diários e autoridades locais chegaram inclusive a emitir comunicado de *“estado de alerta”*.

E como não falar da China qualquer que seja o contexto? Sempre um capítulo à parte, o gigante asiático parece de fato já estar *“vacinado”* e *“imune”* aos efeitos colaterais quando o assunto é a retomada do seu crescimento interno. Parecem não sucumbir! Ademais, como em anos anteriores, a China assume novamente o protagonismo de puxar a economia mundial (antes a sua, é claro...) e, como de costume, se mostra como *“força motriz”* para que algumas economias mundo afora não arrefeçam ainda mais. Dados recentes mostraram que o PMI Industrial chinês (PMI Caixin, voltado a pequenos fabricantes privados) subiu 54,9 pontos em novembro, o maior da década, movimento esse que separa a contração de movimento de expansão. Será? Até quando esse movimento se sustentará? Essa é a pergunta do milhão. *“Acreditar ou não, eis a questão”*... uma expressão quase *“Shakesperiana”*, permitam assim expressar.

Pousando no Brasil e para o **cenário doméstico**, Brasil sempre Brasil... e *“instabilidade”* é sempre o nome do jogo, seja na política, na economia, nas mídias internacionais, e por aí vai. No início do mês, o Senado aprovou a independência oficial do Banco Central, onde presidentes e diretores terão mandatos *“descasados”* com os mandatos do Presidente da República. Esse acontecimento pode ser muito positivo para o mercado brasileiro, uma vez que a referida autarquia passaria a sofrer (a priori) menor interferência política e, assim, buscaria cumprir suas metas em linha com os *“dogmas”* dos seus principais executores, mesmo sabendo que o referido texto ainda seguirá para a pauta e análise dos representantes da *“Casa do Povo” (leia-se Câmara dos Deputados)*, o que deve ocorrer somente em meados de fevereiro ou março de 2021. Esperar e ver para crer, como já dizia o *apóstolo São Tomé*.

Entrando no campo das *“polêmicas sem fim”*, o ambiente continua sob tensão quando o assunto é COVID-19 e as *“vacinas chinesas”*, ainda mais depois que ANVISA suspendeu os testes da *“Coronovac”*, logo que foram constatadas algumas reações graves. O referido assunto promete vários e longos capítulos, durante meses e quiçá anos.

No ambiente econômico, o presidente Jair Bolsonaro, reafirmou sua confiança na *“batuta do Ministro Paulo Guedes”*, mais uma vez colocando panos frios em todo e qualquer ruído ou rumores acerca da relação entre ambos, reafirmando que os assuntos prioritários da agenda econômica do superministro continuam *“a todo*



vapor”. É bem verdade que alguns destes assuntos precisam ser “combinados com os russos”. A considerar as palavras do Presidente da Câmara, Rodrigo Maia, que disse em alto e bom tom desconhecer quais são as “prioridades deste governo”, vemos que o congresso não possui pauta definida para atuar nem priorizar, evidenciando que a sintonia com o Planalto ainda não seja das melhores. E parece de fato não ser. E por fim, em discurso no apagar das luzes, o Presidente Jair Bolsonaro, “deu a entender” que é contra a prorrogação do auxílio emergencial. As contas públicas agradecem!

Sobre os indicadores de inflação no Brasil, os índices divulgados no decorrer do mês, mostraram que os preços ainda continuam bastante pressionados. O IPCA-15 aumentou em 0,81% e teve a maior taxa para novembro desde 2015, acima da expectativa de mercado, que esperava algo ao redor de 0,72%. Os vilões da vez foram (para variar) alimentação e bebidas, artigos de residência e transportes, apenas para citar alguns. Lembrando ainda que em outubro, já tivemos registrada alta de 0,94%, conforme dados do IBGE. O índice no ano soma 3,22% e o acumulado de 12 meses já monta 4,22%, acima do centro da meta de 4%. Alta em vista na taxa Selic? É provável, contudo difícil precisar quando...

Em relação ao IGP-M, o índice fez “bater forte” o coração de muitos, já que o referido indicador é utilizado como referência para correção de valores de contratos, como de alugueis, por exemplo. Com a nova aceleração do mês em 3,28%, o IGP-M acumulado atingiu a casa dos 25% em 12 meses. Entre “alguns culpados” está o avanço no preço de algumas *commodities* agropecuárias, por exemplo, milho e trigo.

Muito embora exercícios de “futurologia no Brasil” são o que mais vemos ser praticado ultimamente pelos mestres de várias ciências, em relação às expectativas para 2021, consideramos que esses dois pontos abaixo relacionados sejam factíveis de ocorrer:

- PIB 3% em 2021, sustentado por:
  - Crescimento em “V” (movimento natural após uma crise pois a base comparativa passa a ser menor);
  - Até R\$ 130 bilhões de FGTS pode ser liberado no próximo ano, impulsionando a demanda e consequentemente o crescimento PIB.
- Selic 3% em 2021, face:
  - Aumento do IPCA dado o crescimento da demanda.
  - Por outro lado, o desemprego pode frear o crescimento da inflação.

E por fim, o “enredo de fechamento” do mês ficou por conta dos 2º turnos das eleições municipais, em especial àquela que envolveu a principal cidade do País, São Paulo, onde a disputa eleitoral entre o atual Prefeito, o PSDebista Bruno Covas e seu opositor do PSOL, Guilherme Boulos acirrou-se nos últimos dias do mês. Entre mortos e feridos, decidiu a maioria do eleitorado paulistano que a atual situação continuará dando “as cartas” por aqui nos próximos 4 anos. Em resumo, e com posicionamento político à parte, parece que nem a esquerda nem direita tem muito a comemorar, já que os partidos que mais cresceram em números de prefeituras no país foram os do chamado “centrão”. De fato, o Brasil é para os fortes!

Que venha então o mês do “*Santa Claus*”, o nosso querido, simpático e bom velhinho! E que com Ele, “venham presentes” mais do que necessários para seguirmos firmes e esperançosos para que 2021 seja um ano menos caótico em todos os sentidos e que traga, acima de tudo, expectativas e confianças renovadas.

Que possamos estar cada vez mais distantes de tudo de ruim que permeou esse inesquecível ano de 2020, que para muitos, não deixará saudades.

O Brave I é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe em cotas de outros fundos. O Fundo investe majoritariamente em FIDC's, especificamente em cotas Sêniores e Mezaninos.

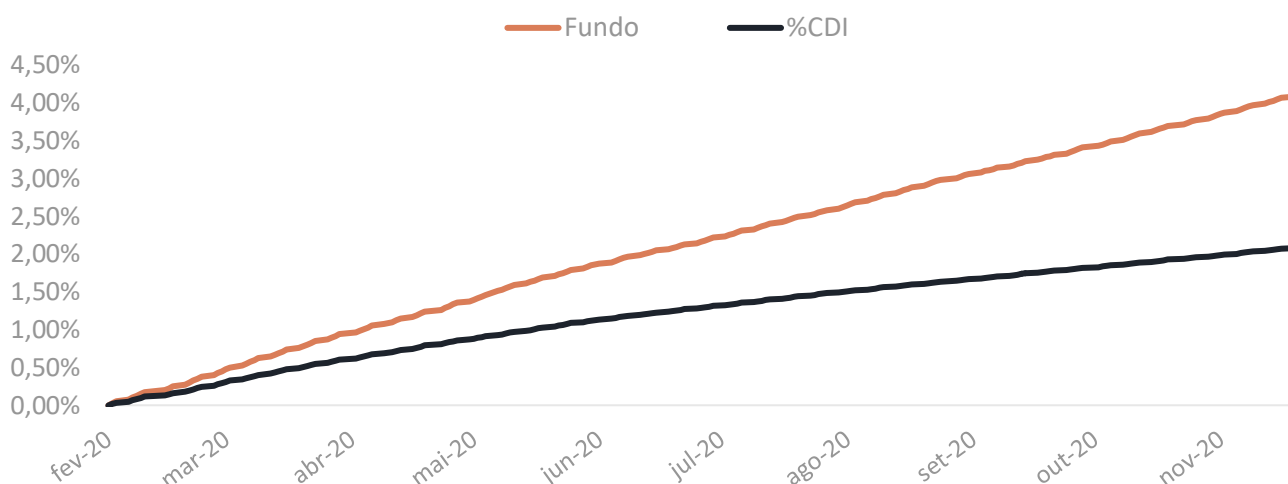
O Fundo rendeu 0,37% no mês ou 251% CDI e no ano 4,09% (196% do CDI), superando o seu *benchmark* (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início (período de fevereiro a novembro). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 9,5 milhões, fechando com R\$ 83,1 milhões.

No referido mês, mantivemos uma posição em caixa de 13,5% do PL em virtude de alocações que faremos em dezembro em ativos já aprovados. Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se R\$ 4 milhões em um ativo (FIDC cota sênior com resgate em D+30) que tem rentabilidade de CDI + 5,5%.

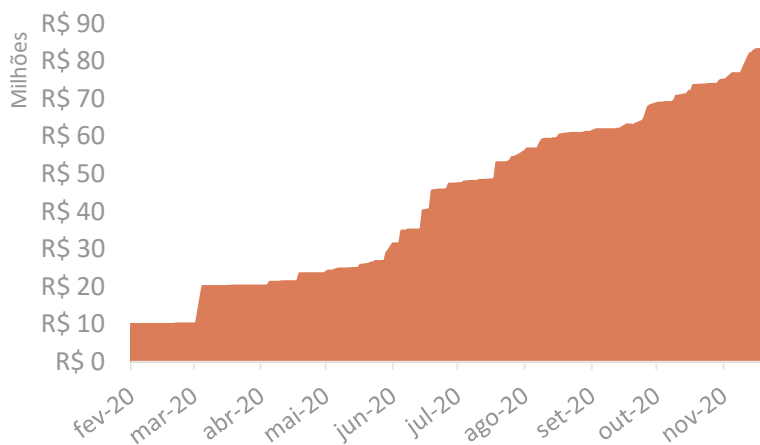
O índice de liquidez (%PL em até 90 dias) fechou o mês em 41,9%. Por fim, a subordinação média ponderada da carteira foi de 37%, representando uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2020	Fundo	-	0,25%	0,53%	0,46%	0,45%	0,38%	0,41%	0,40%	0,37%	0,40%	0,37%		4,09%	4,09%
	% CDI	-	154%	156%	160%	189%	181%	209%	249%	234%	255%	251%		196%	196%



**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**INDICADORES**

PL (R\$)	83.190.693
Volatilidade	0,064%
Ind. Sharpe	29,78
Índice de Liquidez	41,9%



O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDC's, notadamente em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito.

O Fundo rendeu 0,22% no mês ou 150% do CDI. Quanto ao desempenho no ano (período de março a novembro), este foi de 6,84% (366% do CDI).

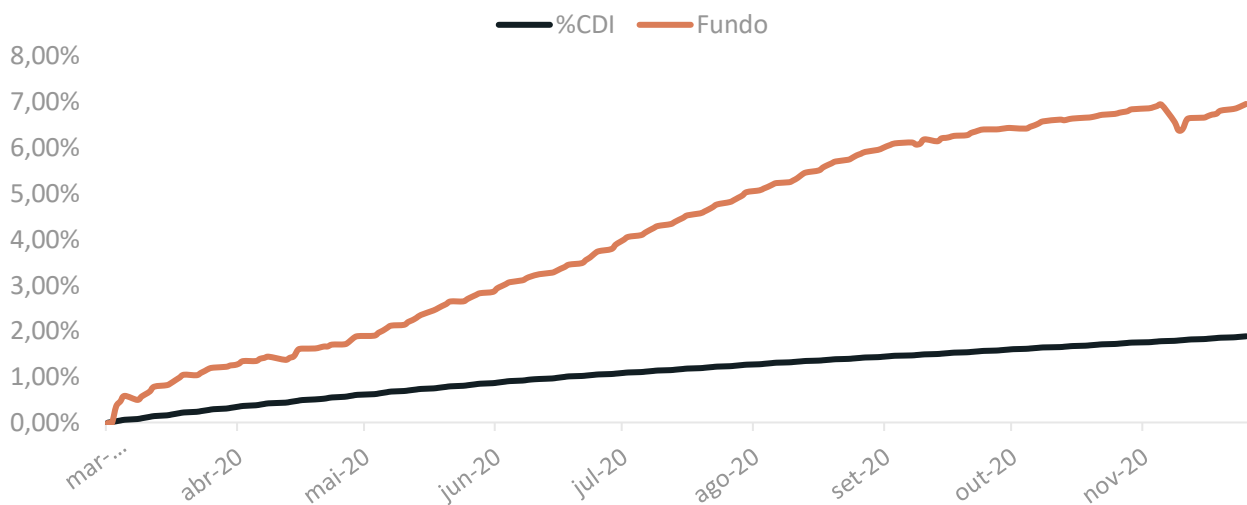
O Fundo superou o seu *benchmark* (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. O Patrimônio Líquido (PL) aumentou aproximadamente R\$ 4 milhões, fechando o mês com R\$ 42,6 milhões.

Dado que o Brave II investe em cotas Subordinadas Jr. de FIDC's, este fundo está sujeito a uma maior volatilidade em relação ao Brave I. No referido mês, houve uma marcação por conta de atrasos pontuais em uma pequena parte da carteira de direitos creditórios (0,85%) de um dos FIDC's investidos. Ainda que boa parte desses atrasos tenham sido recuperados dentro do próprio mês, o Fundo registrou volatilidade maior que em meses anteriores.

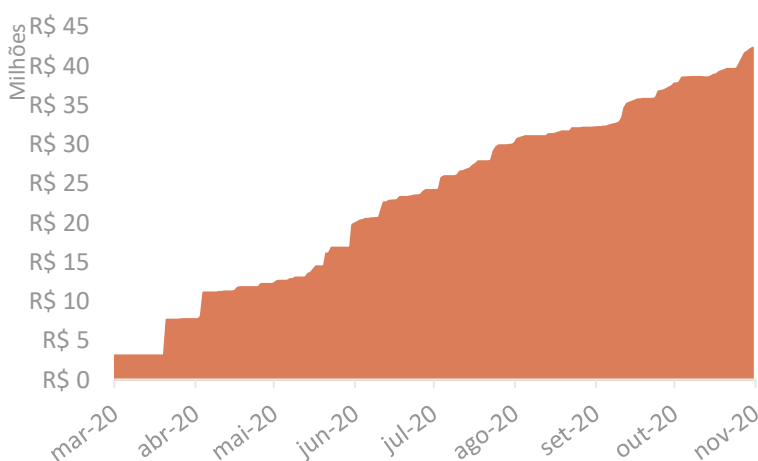
Por fim, a liquidez do Brave II se manteve em bons níveis, fechando o mês em 49,1%.

**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano Acum.
2020	Fundo	-	-	1,25%	0,63%	0,92%	1,02%	1,10%	0,87%	0,44%	0,39%	0,22%		6,84%
	% CDI	-	-	364%	221%	388%	496%	567%	546%	282%	249%	150%		366%



**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**INDICADORES**

PL (R\$)	42.461.298
Volatilidade	0,778%
Ind. Sharpe	6,65
Índice de Liquidez	49,1%



# DISCLAIMER

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

V - A Brave Asset não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VI - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VII - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir.

VIII - As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Brave Asset se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: [www.braveasset.com.br](http://www.braveasset.com.br)





**Brave Gestora de Recursos Ltda.**

Itaim Bibi – SP | Rua Bandeira Paulista, 275, CJ 111

[www.braveasset.com.br](http://www.braveasset.com.br)

Fone: +55 11 2330 0130

Contato: [ri@braveasset.com.br](mailto:ri@braveasset.com.br)

